

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 23, Salvação e Temas Teológicos, Salvação e a Aliança, A Aplicação da Salvação, Quadro Resumo

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 23, Salvação e Temas Teológicos, Salvação e a Aliança, e Aplicação da Salvação, Quadro Resumo.

Na verdade, concluímos nossas palestras examinando o Tema Teológico Bíblico da Aliança, pois ele cruza as doutrinas que estudamos ao longo dessas palestras.

Este é um tema bíblico significativo, como os versículos seguintes dão testemunho. Jeremias 31:31, o Senhor diz: Farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Jeremias 31:31.

Lucas 22:20, Jesus disse, este cálice na última ceia é a nova aliança no meu sangue que é derramado por vocês. Lucas 22:20. 2 Coríntios 3:6, Deus nos fez, apóstolos é o significado, competentes para sermos ministros de uma nova aliança.

2 Coríntios 3:6. Hebreus 9:15, portanto Jesus é o mediador de uma nova aliança. Hebreus 9:15. Dado o entrelaçamento de temas bíblicos, não ficamos surpresos ao descobrir que o tema proeminente da aliança se conecta com todos os dez aspectos ou doutrinas teológicas, da eleição à vida eterna e glória.

Eleição. Deus escolheu Abraão, um idólatra, para, em última análise, alcançar todas as nações com salvação. Deus fez uma aliança com ele e o instruiu a deixar todos os caldeus e ir para uma terra nova e distante.

Deus prometeu fazer dele uma grande nação, abençoá-lo, engrandecer seu nome e torná-lo uma bênção para os outros. Gênesis 12:1 e 2. Deus prometeu: Abençoarei aqueles que te abençoarem. Amaldiçoarei qualquer um que te tratar com desprezo.

E todos os povos da terra serão abençoados por meio de você. Gênesis 12:3. Esta é a aliança abraâmica e ela é cumprida, como Paulo explica, quando os gentios creem em Jesus. Gálatas 3:7 a 9. Vocês sabem que aqueles que têm fé são filhos de Abraão.

Agora, a escritura viu de antemão que Deus justificaria os gentios pela fé, e ele proclamou o evangelho antes do tempo a Abraão, dizendo: todas as nações serão abençoadas por meio de você. Consequentemente, aqueles que têm fé são abençoados com Abraão, que teve fé. Gálatas 3:7 a 9. A eleição de Abraão e seus

descendentes por Deus diz respeito a todos os seus descendentes espirituais, todos os que creem em Jesus.

As promessas a Abraão pertencem a todos os seus descendentes espirituais, todos os que creem em Cristo. Sejam judeus ou gentios, todos os cristãos são filhos espirituais de Abraão. Notavelmente, a eleição de Abraão por Deus também ainda pertence a todos os seus descendentes de sangue, como dissemos anteriormente.

Israel étnico. Paulo explicita a situação anômala dos judeus descrentes do primeiro século, escrevendo predominantemente para cristãos gentios; ele diz, a respeito do evangelho, eles, os judeus, são inimigos para sua vantagem, mas a respeito da eleição, eles são amados por causa dos patriarcas, uma vez que os dons gratuitos e o chamado de Deus são irrevogáveis. Romanos 11:28 a 29.

Porque Deus escolheu Abraão, Isaque e Jacó e fez deles seu povo da aliança, Deus ama seus descendentes, mesmo em sua descrença. Ao mesmo tempo, os judeus se opõem a Deus e rejeitam o evangelho de Cristo. Vemos, portanto, como a aliança abraâmica diz respeito à eleição de seu povo por Deus.

União com Cristo. Paulo ensina que a bênção de Deus sobre Abraão vem, “aos gentios por Cristo Jesus.”

Gálatas 3:14. Em cumprimento à aliança abraâmica. A promessa desta aliança tem a ver com Cristo e precede a lei de Moisés em 430 anos.

Gálatas 3:17. A promessa é para judeus e gregos que creem em Jesus e, portanto, cita, são todos um em Cristo Jesus, isto é, em união com ele. Versículo 28.

E todos aqueles em união com ele pertencem a ele. E como tais, citação, são os herdeiros da semente de Abraão de acordo com a promessa. Versículo 29.

Dessa forma, Paulo vincula a filiação à aliança abraâmica com a união de fé com Cristo. Regeneração. A passagem mais forte da nova aliança de Paulo a contrasta favoravelmente com a aliança mosaica.

Paulo expressa forte confiança, não em si mesmo, mas, entre aspas, por meio de Cristo diante de Deus. 2 Coríntios 3: 4. Portanto, ele encontra sua adequação no mesmo lugar em Deus. Versículo 5. Ele então explica, entre aspas, que ele nos tornou competentes para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito.

Pois a letra mata, mas o espírito vivifica. Versículo 6. Este é seu primeiro contraste entre as alianças Mosaica e Nova. A primeira é caracterizada como da letra, as exigências da lei sintetizadas pelos Dez Mandamentos.

A aliança mosaica mata porque os israelitas não conseguiram cumprir suas exigências. Em contraste, uma nova aliança é caracterizada pelo espírito, S maiúsculo, não pela letra, e resulta em vida, não em morte. Morgan e Peterson elucidam esses contrastes.

Citação, a letra e o espírito então representam duas alianças diferentes com descrições, demandas e resultados diferentes. A letra da lei mata. Ela mata o desobediente, como Paulo dolorosamente aprendeu, Romanos 7:10 e 11.

O espírito dá vida na regeneração nesta era e na ressurreição para a vida na era vindoura. Citação próxima de Morgan e Peterson, *The Glory of God, e Paul, Texts, Themes, and Theology*, InterVarsity, 2022, página 104. O escritor aos Hebreus também vincula a aliança com a regeneração.

O capítulo 8 de Hebreus consiste em grande parte de uma citação da passagem da nova aliança de Jeremias, Jeremias 31:31 a 34. O escritor cita Jeremias 31, 31, onde Deus diz que fará uma nova aliança, Hebreus 8:8. Embora Hebreus não mencione explicitamente a regeneração, ele a implica nestas palavras, citação, Porei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações. Eu serei seu Deus, e eles serão meu povo.

E cada pessoa não ensinará seu concidadão e cada um seu irmão ou irmã dizendo, conheça o Senhor, porque todos me conhecerão, do menor ao maior deles, versículos 10 e 11 de Hebreus 8. FF Bruce interpreta, cita, a implantação da lei de Deus em seus corações significa muito mais do que eles a memorizarem. As palavras de Jeremias implicam o recebimento de um novo coração pelo povo. O que era necessário era uma nova natureza, um coração liberto de sua escravidão ao pecado, um coração que não apenas espontaneamente conhecia e amava a vontade de Deus, mas tinha o poder de fazê-la.

A nova aliança era nova porque podia transmitir esse novo coração. FF Bruce, *Epístolas aos Hebreus*, Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento, páginas 172 e 173. Chamado.

Paulo vincula o chamado à aliança em uma passagem que discutimos anteriormente em eleição. Citação, a respeito do evangelho, eles, os judeus, são inimigos para vantagem dos gentios. Mas a respeito da eleição, eles são amados por causa dos patriarcas, já que os dons gratuitos e o chamado de Deus são irrevogáveis.

Romanos 11:28, 29. Na última cláusula, Paulo nos diz por que ele está confiante de que Deus não terminou com os israelitas étnicos. Deus não retira seus dons gratuitos e seu chamado.

Eles são irrevogáveis. Shriner nos ajuda a entender a mensagem de Paulo. Citação, como de costume em Paulo, compare 8:28 , 30, 9:12, chamado, *kleisis* , denota o chamado efetivo de Deus para a salvação, e aqui reflete sobre o chamado de Abraão e Israel.

A palavra irrevogável é um termo legal. Compare 2 Coríntios 7:10, indicando a natureza inquebrável dos dons e do chamado de Deus. Fechar citação, Tom Shriner, *Romans Commentary*, página 626.

Imediatamente antes deste texto, discutindo o futuro do Israel étnico, Paulo escreve, o Libertador virá de Sião. Ele afastará a impiedade de Jacó. E esta será minha aliança com eles quando eu tirar seus pecados.

Romanos 11:26 e 27, Septuaginta, citando Isaías 59, 20 e 21. A aliança aqui mencionada é a nova aliança. E, portanto, em resumo, Paulo combina a nova aliança que tira os pecados e o chamado de Deus para Israel.

No escritor aos Hebreus, somente o uso passivo perfeito do verbo é chamado; na verdade, não ocorre em nenhum outro lugar nas epístolas. De acordo com Paul Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews* , *New International Greek Testament*, comentário, página 462. No escritor aos Hebreus, somente o uso passivo perfeito do verbo chamado, ele une a ideia de chamar com a nova aliança em Cristo.

Em Hebreus 9:15, seu sacrifício de si mesmo é superior aos sacrifícios de animais do Antigo Testamento, pois seu sangue, diferentemente do deles, citação, obteve redenção eterna. Versículo 12. Além disso, sua expiação purifica a consciência dos crentes diante de Deus, capacitando-os a servi-lo.

Hebreus 9:13 e 14. Isso prepara o cenário para o versículo 15, que cita. Portanto, ele é o mediador de uma nova aliança, para que aqueles que são chamados possam receber a promessa da herança eterna porque a morte ocorreu para redenção das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Fechar citação.

Cristo é o único mediador da nova aliança, e sua expiação sozinha traz a herança eterna aos crentes. As palavras com as quais este versículo termina são nada menos que surpreendentes. Citação, citando a mim mesmo novamente, *Salvation Accomplished by the Son* , página 530.

Infelizmente, nem sempre reconheço imediatamente minhas próprias citações. Talvez eu esteja ficando velho, não tenho certeza. Foi Cristo, o mediador da nova aliança, que sacrificou os santos redimidos do Antigo Testamento, citação, das transgressões cometidas sob a primeira aliança.

Fechar citação dentro de uma citação, Hebreus 9:15. Isso significa que o sacrifício expiatório de Cristo não apenas salva todos os que vêm depois dele e confiam nele como Senhor e Salvador, mas também salva todos os que vieram antes dele e creem no evangelho comunicado por meio dos sacrifícios. Quem se beneficia desse sacrifício monumental de Cristo? Cristo, o mediador da nova aliança. Ele morreu pelos pecadores, citação, para que aqueles que são chamados possam receber a promessa da herança eterna.

Versículo 15, aqueles a quem Deus efetivamente chama para si mesmo na salvação recebem os benefícios da grande obra de Cristo, são redimidos e se tornam herdeiros de Deus. Assim, em pelo menos dois lugares, os escritores do Novo Testamento falaram do chamado de Deus no contexto da nova aliança. Conversão.

O Novo Testamento combina cada uma dessas três doutrinas, conversão, arrependimento e fé, com a nova aliança. Lembre-se, conversão é uma abreviação de arrependimento e fé, que são ambas partes de um ato de conversão, arrependimento se afastando do pecado e fé se voltando para Cristo como ele é apresentado no evangelho. Perto do fim do texto mais famoso da Nova Aliança de Paulo, ele compara os corações endurecidos dos israelitas a quem Moisés ministrou aos corações velados de seus companheiros judeus que não creram em Cristo.

2 Coríntios 3:13 a 15. Felizmente, Cristo removeu essa citação do véu, mas ainda assim, hoje, sempre que Moisés é lido, um véu repousa sobre seus corações. Mas sempre que uma pessoa se volta para o Senhor, o véu é removido.

2 Coríntios 3:15 e 16. Virar-se para o Senhor aqui significa conversão, como Paul Barnett mostra. *Segunda Epístola aos Coríntios*, New International Commentary in the New Testament, página 199, citando Barnett.

Mas o que Paulo quer dizer com voltar? A frase exata, voltar-se para o Senhor, ocorre muitas vezes no Antigo Testamento. Por exemplo, Deuteronômio 4:30. Segunda Coríntios 24:19 e 39. Isaías 19:22. Isso foi Deuteronômio 4:30. 2 Crônicas 24:19 e 39.

Versículo 9, Isaías 19:22. Virar-se para o Senhor ocorre muitas vezes no AT para retratar o retorno de Israel em penitência ao seu Deus. No Novo Testamento, esta e outras expressões semelhantes denotavam a conversão cristã, um voltar-se para o Senhor Jesus. 1 Tessalonicenses 1:9. Atos 9:35. Atos 11:21. 14:15. 15:19. 26:20. 1 Pedro 2:25. Compare Gálatas 4:9. Mais uma vez.

1 Tessalonicenses 1:9. Tudo isso é de Atos 9:35. 11:21. 14:15. 15:19. 26:20. 1 Pedro 2:25. Compare Gálatas 4:9. Voltar-se para o Senhor, diz Barnek, aqui significa conversão ao Senhor Jesus Cristo. Quando as pessoas se voltam para Cristo, como

ele é oferecido no evangelho, elas se tornam crentes da nova aliança. Lucas também une a nova aliança e o arrependimento evangélico.

Pedro proclama que Jesus é o profeta que Moisés previu que viria. Atos 3:21-24. Pedro declara a fidelidade de seu ouvinte à aliança abraâmica/nova aliança. Citação, vocês são os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com seus antepassados, dizendo a Abraão, e todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de sua descendência.

Versículo 25. Depois que Jesus morreu na cruz pelos nossos pecados, cite Deus levantou seu servo e o enviou primeiro para abençoá-los, convertendo cada um de vocês dos seus maus caminhos. Versículo 26.

Pedro, portanto, coloca seus ouvintes em um contexto de aliança e então os chama ao arrependimento para que possam receber as bênçãos que Deus prometeu a Abraão. Paulo afirma que a fé em Cristo cumpre a aliança abraâmica, trazendo bênçãos aos crentes. Citação, Cristo nos redimiou da maldição da lei ao se tornar maldição por nós.

Gálatas 3:13. Qual era o propósito de Deus na expiação de Cristo? Citação, o propósito era que a bênção de Abraão viesse aos gentios por Cristo Jesus para que pudéssemos receber o espírito prometido pela fé. Gálatas 3:14. Observe que as pessoas acessam a promessa abraâmica pela fé. O escritor aos Hebreus também vincula a aliança à fé.

Ao contrário dos sacerdotes levíticos, que ocupavam seus cargos por causa da genealogia, Cristo foi nomeado sacerdote pelo juramento de Deus. Você é um sacerdote para sempre. Hebreus 7:21. Citando o Salmo 110:4. O escritor explicita o significado da história redentora de Deus fazendo isso.

Citação, por causa deste juramento, Jesus também se tornou a garantia de uma aliança melhor. Hebreus 7:22. Os sacerdotes levíticos eram numerosos porque, quando um morria, outro tomava seu lugar. O sacerdócio de Cristo é superior porque, como o crucificado e ressuscitado, ele detém seu sacerdócio permanentemente.

Versículo 24. O escritor então aplica essa verdade ao evangelho. Portanto, ele é capaz de salvar completamente, estou citando o escritor aos Hebreus, aqueles que vêm a Deus por meio dele, já que ele sempre vive para interceder por eles.

Versículo 25. Assim, vemos que, à medida que a história redentora se desenrola, a aliança abraâmica/nova aliança é unida à conversão e seus componentes, arrependimento e fé. Justificação.

O pano de fundo do Antigo Testamento para justificação é impressionante. Quando Deus fez uma aliança com Abraão, ele acreditou na palavra de Deus e foi justificado. Citação, Abraão acreditou no Senhor e ele creditou isso a ele como justiça.

Gênesis 15:6. Compare suas citações em Romanos 4:3, Gálatas 3:6, Tiago 3:26. Romanos 4:3, Gálatas 3:6, Tiago 3:26. Após a cerimônia de corte da aliança, as palavras são explícitas. Citação, naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão. Gênesis 15:18. A resposta à pergunta 33 do Breve Catecismo de Westminster, o que é justificação, é, citação, justificação é um ato da graça livre de Deus em que ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos aos seus olhos somente pela justiça de Cristo imputada a nós e recebida somente pela fé.

Fechar citação. Ou seja, justificação envolve a imputação de retidão e a não imputação de pecado. A última promessa da predição da nova aliança de Jeremias é, citação, Eu perdorei a iniquidade deles e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

Jeremias 31:34. Compare Hebreus 8:12 e 10:17. Na Ceia do Senhor, Jesus ratificou a nova aliança que Jeremias havia previsto. Citação, então ele pegou um cálice e depois de dar graças, ele deu a eles e disse, bebam dele todos vocês porque isto é o meu sangue da aliança que é derramado por muitos para o perdão dos pecados. Mateus 26:26 e 27.

Jesus, portanto, inclui o perdão na nova aliança. Paulo conecta a justificação na nova aliança quando conecta seu ministério com aquele quando contrasta o ministério da nova aliança com o da antiga aliança. Citação, pois se o ministério que trouxe condenação teve glória, o ministério que traz justiça transborda com ainda mais glória.

2 Coríntios 3:9. Condenação e justiça têm significados forenses aqui porque Paulo os justapõe como Harris explica. Comentário de Harris sobre 2 Coríntios. *Dikaiosune*, justiça, aqui é um termo relacional em vez de ético que denota uma posição correta diante de Deus, dada por Deus, como em Romanos 1:17, 3:21, 22, 10:3, Filipenses 3:9. Justiça, a palavra grega *dikaiosune* significa justiça forense ou legal nesta passagem, 2 Coríntios 3:9, junto com, por exemplo, Romanos 1:17, Romanos 3:21, 22, Romanos 10:3, Filipenses 3:9. O status, isto é, de estar certo diante do tribunal do céu.

A aprovação de Deus, não sua condenação, repousa sobre aqueles que estão em Cristo. Fechar citação. Mais uma vez, a escritura vincula a nova aliança e a justificação.

É o mesmo quando o autor de Hebreus vincula a nova aliança à promessa de Deus. Eu perdorei suas transgressões e nunca mais me lembrarei de seus pecados.

Hebreus 8:12. Adoção, como os outros temas soteriológicos, a adoção aparece em conjunto com a aliança.

Os judaizantes acusaram Paulo de ensinar falsa doutrina ao repudiar a lei mosaica. Paulo respondeu enfatizando a continuidade entre as alianças abraâmica e nova. Citação, Meu ponto é este, ele disse, a lei, que veio 430 anos depois, não invalida uma aliança previamente estabelecida por Deus e, portanto, cancela a promessa.

Porque, se a herança é pela lei, já não é pela promessa. Mas Deus a deu graciosamente a Abraão, por meio da promessa. Gálatas 3:17 e 18.

Os judaizantes erram quando consideram a lei como a principal aliança de Deus. Não é. Ela é subordinada à aliança abraâmica que em Cristo se tornou a nova aliança.

Paulo interpreta a promessa de Deus à semente de Abraão de duas maneiras. Primeiro, a semente é Cristo. Citação, Ora, as promessas foram ditas a Abraão e à sua semente.

Ele não diz, e às sementes, como se referindo a muitas, mas referindo-se a uma, e à sua semente, que é Cristo. Gálatas 3:16. Segundo, perto do fim da passagem, Paulo ensina que todos os crentes em Cristo também devem ser considerados semente de Abraão. Se você pertence a Cristo, então você é semente de Abraão, herdeiros de acordo com a promessa.

Versículo 29. Entre as exposições individuais e corporativas de Paulo sobre a semente de Abraão, ele diz que a nova aliança eclipsou a aliança Mosaica e que, portanto, os crentes, citação, são todos filhos de Deus em Cristo Jesus. Versículo 26.

Aqui, Paulo combina aliança com fé em Cristo. Santificação. Ambos os Testamentos falam de santificação no contexto da aliança.

Depois de aparecer a Abraão anteriormente, Deus o fez novamente e disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso. Viva na minha presença e seja irrepreensível. Estabelecerei minha aliança entre mim e você e o multiplicarei grandemente.

Gênesis 17. Um e dois. Deus confirmou assim a aliança que havia feito com Abraão, entre aspas, para ser seu Deus e o Deus de sua descendência depois dele.

Versículo sete. A cerimônia de Gênesis 15 deixou claro que a aliança era monergística em origem. Aqui, aprendemos que também era bilateral.

Pois depois que a graça de Deus reivindicou Abraão para si mesmo, Deus esperava que ele vivesse para ele em santidade. A aliança é monergística . Abraão está

dormindo quando Deus anda entre os pedaços do animal em Gênesis 15 e corta, literalmente corta a aliança, estabelece a aliança.

Mas depois disso, Abraão é, Deus reivindica sua vida. Ele é obrigado. A aliança é monergística em sua origem, mas bilateral em seu desenrolar.

Ambas as partes têm responsabilidades, incluindo Abraão e seus descendentes. Quando Abraão estava prestes a sacrificar Isaque, Deus deteve sua mão e disse: Abraão, Abraão, não estenda a mão sobre o menino nem lhe faça nada, pois agora sei que temes a Deus, pois não me negaste teu único filho. Gênesis 22:11 e 12.

A aliança é de fato bilateral, e Abraão deve amar, temer e obedecer a Deus todos os seus dias. Deus deixou Zacarias mudo por não acreditar que Deus daria a ele e Isabel um filho. Quando o bebê nasceu, sua mãe disse que seu nome seria João, e para espanto de todos, Zacarias concordou.

Deus o capacitou a falar, e ele imediatamente irrompeu em louvor a Deus, que, cito, visitou e providenciou redenção para seu povo. Lucas 169. O nascimento de João Batista, o precursor do Messias Jesus, foi motivo de regozijo.

Zacarias louvou a Deus por lembrar-se da aliança abraâmica. Versículos 70 a 73. Ele acrescentou que o propósito da intervenção graciosa de Deus era que seu povo, citação, o serviria sem medo em santidade e retidão em sua presença todos os seus dias.

Versículos 74 e 75 do capítulo 1 de Lucas. Novamente, aliança e santificação são unidas. Observamos o mesmo fenômeno na Ceia do Senhor. Paulo relatou a instituição da ceia por Jesus aos coríntios e acrescentou palavras de correção.

Paulo os repreendeu por violar a dimensão horizontal da união com Cristo, união com outros crentes. Os ricos estavam festejando enquanto os pobres que estavam na mesma mesa com eles tinham pouco para comer na refeição de comunhão na qual a Ceia do Senhor era celebrada. Como resultado, Deus estava disciplinando os ricos com doenças, enfermidades e até mesmo a morte por seus pecados.

1 Coríntios 11:30. Paulo ordena aos coríntios que se examinem e participem da ceia com fé. Versículos 27 a 29. A ceia é um dos instrumentos de santificação de Deus, e se os coríntios atenderem à correção de Paulo, serão poupados dos julgamentos temporais de Deus.

Preservação. Paulo cita as palavras de Jesus. Este cálice é a nova aliança no meu sangue.

1 Coríntios 11:29. Então Paulo conta como Deus visitou muitos dos crentes coríntios com julgamentos temporais por seus abusos na mesa do Senhor. Versículo 30. Ironicamente, as palavras de julgamento de Paulo asseguram aos errantes coríntios que Deus os manterá salvos mesmo que ele traga sobre eles tais punições temporais.

Citação, se estivéssemos nos julgando corretamente, não seríamos julgados. Mas quando somos julgados pelo Senhor, somos disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo. Versículos 31, 32.

Neste novo texto da aliança, então, Paulo afirma a preservação de Deus de seus santos. As passagens de advertência de Hebreus 5 são bem conhecidas. Não tão conhecidas são as passagens de preservação forte em Hebreus 6:17 e 20, e Hebreus 7:23 e 25.

No último texto, o escritor afirma que Jesus, nosso grande sumo sacerdote, é a garantia de uma aliança melhor. Versículo 22. Neste contexto, o escritor afirma a ressurreição de Jesus e suas implicações para seu sacerdócio e a segurança do povo de Deus.

Citação, porque ele permanece para sempre, ele detém seu sacerdócio permanentemente. Portanto, ele é capaz de salvar completamente aqueles que vêm a Deus por meio dele, já que ele sempre viveu para interceder por eles. Versículos 24 a 25.

Um aspecto da nova e melhor aliança é a declaração de Deus de que Jesus preservará seu povo para a salvação final. Hebreus exalta o sacrifício magnífico e eficaz de Cristo e a segurança resultante de seu povo. Pois, por uma só oferta, ele aperfeiçoou para sempre aqueles que estão sendo santificados.

Hebreus 10:15. Em seguida, o escritor cita a passagem da nova aliança de Jeremias. Citação, esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor.

Porei minhas leis em seus corações e as escreverei em suas mentes, e nunca mais me lembrarei de seus pecados e de seus atos sem lei. Versículos 16 e 17. Duas vezes em um curto espaço de tempo, Hebreus proclama preservação.

Pois Cristo aperfeiçoou para sempre o seu povo. Versículo 15. E ele promete nunca se lembrar dos seus pecados.

Fechar citação. A nova aliança abrange segurança eterna. Por fim, vida eterna e glorificação.

Em sua instituição da Ceia do Senhor, Jesus, depois de chamar o cálice de meu sangue da aliança, Mateus 26:28 disse, citação, mas eu vos digo que não beberei

deste fruto da videira, desde agora, até aquele dia em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai. Versículo 29. Aqui, depois de falar da nova aliança, Jesus retrata a salvação final como compartilhar vinho com seu povo no reino de seu Pai.

Na versão de Paulo da instituição da Ceia, Jesus rotula o cálice de a nova aliança no meu sangue. 1 Coríntios 11:25. E então acrescenta uma nota escatológica.

Citação, pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Versículo 26. Aqui, a escritura conecta a nova aliança e o retorno de Jesus, que a escritura ensina que inicia a salvação final.

Hebreus também vincula a nova aliança e a vida eterna. Depois de exaltar o sangue de Cristo que garantiu a redenção eterna, no versículo 12, o escritor anuncia que ele é o mediador de uma nova aliança para que aqueles que são chamados possam receber a promessa da herança eterna. No final do mesmo capítulo, Hebreus afirma que Cristo aparecerá uma segunda vez.

Esse seria o capítulo nove de Hebreus. Não para suportar o pecado, mas para trazer salvação àqueles que o aguardam, versículo 28. Mateus, Paulo e Hebreus, portanto, amarram a nova aliança ao reino final de Deus, ao retorno de Jesus e à salvação que ele trará.

Essas imagens se sobrepõem à vida eterna e à glorificação. Assim, investigamos a interface entre os dez aspectos da salvação e três temas bíblico-teológicos-chave. Como resultado, vemos como eleição, união, regeneração, chamado, conversão, justificação, adoção, santificação, preservação e vida eterna e glorificação cruzam esses temas.

Salvação e o já e o ainda não. Salvação e o reino de Deus. Salvação e aliança.

Tudo isso aponta para a interdependência e coerência do ensino bíblico, seja visto em termos de doutrinas discretas e sistemáticas, o que fizemos primeiro, ou seu lugar na teologia bíblica, que acabamos de concluir nessas últimas palestras. Parece ser útil resumir a salvação e os temas teológicos, aqueles da aplicação da salvação, com a ajuda de um quadro. Exploramos dez aspectos da salvação, exegeticamente e teologicamente.

União com Cristo, eleição, chamado, regeneração, conversão, justificação, adoção, santificação, perseverança e vida eterna e santificação, glorificação. Os teólogos distinguiram o planejamento da salvação do Pai antes da eleição da criação, a realização da salvação pelo Filho em Sua morte e ressurreição no primeiro século, e a aplicação da salvação pelo Espírito Santo, união com Cristo e tudo mais, do chamado à glorificação presente na lista acima, e a consumação da salvação na ressurreição na

nova terra, incluindo a vida eterna e a glorificação futura. Aqui está um quadro resumindo nossas conclusões sobre a aplicação da salvação.

A eleição não está no gráfico porque não faz parte disso. É parte do plano de Deus para a salvação. A glorificação está no gráfico porque em seu... Sim, a glorificação está no gráfico porque em seu aspecto já, ela pertence à aplicação da salvação.

Glorificação em seu, eu chamarei de, aspecto próprio, seu aspecto escatológico, ainda não está e não pertence ao gráfico, então não está aqui. Temos uma lista dos aspectos. A necessidade, como eu disse, quando trabalhamos na aplicação das doutrinas da salvação, vimos, eu disse, cada uma delas é melhor compreendida em relação à sua necessidade.

Aqui está uma lista das necessidades. Aqui está uma breve descrição de cada aspecto da salvação aplicada e uma escritura-chave que ensina essa doutrina em particular. União com Cristo.

A necessidade era a separação de Cristo, como em Efésios 2. A descrição é que Deus nos une a Cristo espiritualmente, então seus benefícios salvadores se tornam nossos. Escritura, Efésios 1, 3 a 14. O chamado não é apenas o chamado externo do evangelho que deve ir para todos, mas o chamado interno eficaz que vai para aqueles a quem Deus o envia.

A necessidade de chamado é surdez, uma necessidade de ouvir. Pecadores não têm ouvidos para ouvir ou olhos para ver as coisas de Deus. Deus os capacita a ouvir por meio de seu chamado interno, seu chamado eficaz, operando por meio do chamado externo do evangelho.

2 Timóteo 1:9 é um bom texto para isso. Regeneração. A necessidade era morte espiritual.

Estávamos mortos em nossas transgressões e pecados, e Deus graciosamente nos fez vivos juntamente com Cristo. Efésios 2:1 a 5 é um ótimo lugar para mostrar isso. Combinando tanto a necessidade que é a morte quanto a de tornar vivo, a vivificação, que é a regeneração.

Conversão é outro aspecto da aplicação da salvação envolvendo arrependimento e fé. Conversão, a necessidade é perdição. Éramos como as ovelhas de Isaías 53.

Todos nós somos como ovelhas que se desviaram. Cada um de nós segue seu próprio caminho. Estamos perdidos.

Deus nos converte do pecado para Cristo. Ele nos converte. Nós nos arrependemos e cremos, pois Deus nos dá graça capacitadora para fazer isso.

Atos 20:21 combina arrependimento e fé. Justificação. A necessidade era condenação.

Como infratores da lei, ficamos sob a maldição da lei, a ameaça de punição da lei. Deus nos declara justos porque Cristo se tornou uma maldição por nós em sua cruz. Deus nos declara justos.

Efésios 2:15, 16 é um bom lugar para mostrar isso. Adoção. A necessidade era escravidão, servidão ao pecado e aos princípios elementares do mundo, que podem muito bem ser o reino demoníaco por trás tanto do judaísmo apóstata quanto do paganismo gentio.

Escravidão, servidão ao pecado e ao eu. Escritura, Gálatas 3:26, Deus adota todos os que creem em Cristo. Santificação.

A necessidade era impureza. Nós éramos leprosos espirituais, se você preferir. Deus nos faz santos.

Ele nos moveu do reino do pecado para a santidade, constituindo-nos seus santos na santificação inicial, dando-nos seu espírito e trabalhando em nós na santificação progressiva. Finalmente, ele confirmará conosco na glorificação final. Efésios 5:25 a 27 exalta a obra de Cristo, que se entregou em amor por sua igreja para limpá-la, purificá-la.

E ele a apresentará a si mesmo como uma noiva imaculada, bela e santa. Preservação. Deus está mantendo seu povo salvo.

Nossa necessidade é infidelidade. Se deixados a nós mesmos, como diz o hino, somos propensos a vagar. Mas Deus nos mantém em sua fidelidade.

Ele nos mantém salvos até o fim. Romanos 8:28 a 39 é a melhor passagem porque não é apenas sustentada sobre esses versículos, mas seu tópico é preservação. Glorificação em seu aspecto já ou cumprido, sendo cumprido.

Glória é o oposto de vergonha. Deus tira a vergonha do seu povo e dá a eles glória agora em Cristo. Espantosamente, embora pensemos corretamente na glorificação como algo que ainda não aconteceu, S. Coríntios 3:18 diz: Deus está nos transformando agora pela graça, por meio da fé, de glória em glória.

Qual é a nossa resposta a essas coisas? Número um, quero ir a um culto de adoração. Certamente, devemos louvar o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Agora, em uma audição para louvor eterno na nova terra em nossos corpos ressuscitados, Deus é bom.

Ele é gracioso com seu povo. Nós o amamos porque ele nos amou primeiro. Portanto, queremos obedecê-lo de todo o coração.

Queremos compartilhar o evangelho com aqueles ao nosso redor enquanto buscamos amá-los em oração. E enquanto Deus lhes dá oportunidade, compartilhe as boas novas com eles para que possam ser salvos. Minhas palavras finais dessas palestras têm que ser estas.

Soli Deo Gloria. A Deus somente seja a glória. Amém.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 23, Salvação e Temas Teológicos, Salvação e a Aliança, e Aplicação da Salvação, Quadro Resumo.